

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCIX: DESCRIÇÕES DE QUATRO ESPÉCIES NOVAS E DO MACHO DE *HADRONEMISCA CORCOVADENSIS* CARVALHO & GOMES (HEMIPTERA)¹

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 16 figuras no texto)

Dentre material entomológico coligido pelos colegas Carlos Alberto Seabra, no Corcovado, Rio de Janeiro e Moacyr Alvarenga, em Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, o autor encontrou representantes de quatro espécies de mirídeos (Mirinae, Mirini) e o macho de *Hadronemisca corcovadensis* Carvalho & Gomes, 1970, ainda desconhecido, que são descritos e ilustrados neste trabalho.

As ilustrações que figuram no texto são de autoria de Paulo Wallerstein, Luiz Antonio Alves Costa e Paulo Roberto Nascimento.

Bahiamiris cajabianus n. sp.

(Fig. 1)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e pelas suas dimensões.

Fêmea: comprimento 5,8 mm, largura, 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,4 mm; II, 2,6 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,44 mm.

Coloração geral pálido-amarelada com áreas castanhas; cabeça superiormente (fronte com um conjunto de pêlos negros em forma de tufo), olhos, parte apical do segmento I da antena e duas a três

pequenas manchas na parte mediana do segmento II, castanho a avermelhadas; pronoto (exceto tênue linha longitudinal mediana clara e duas man-

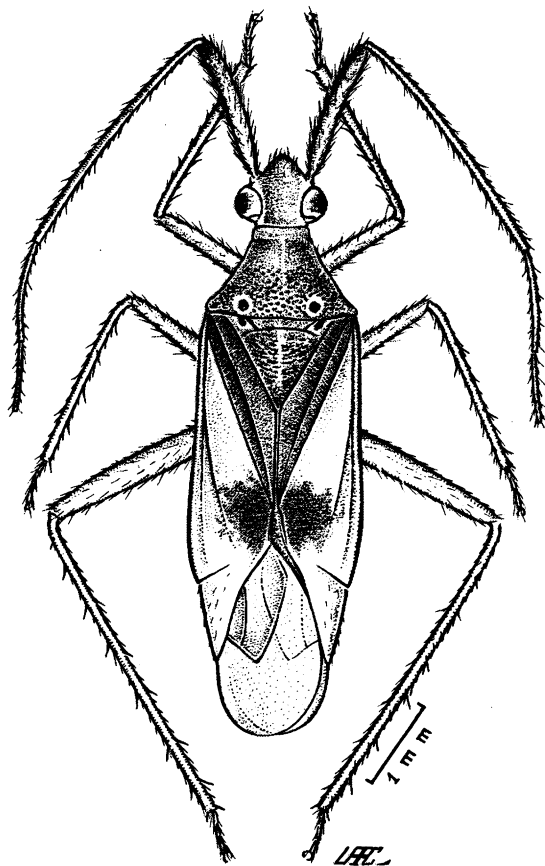


Fig. 1 – *Bahiamiris cajabianus* n. sp., fêmea, holótipo.

¹ Recebido para publicação a 9 de março de 1976.

* Chefe de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

chas ocelóides negras circundadas de pálido), mesoescuto (exceto manchas negras ocelóides, uma de cada lado, junto ao ângulo basal lateral), escutelo (exceto tênue linha longitudinal mediana), clavo (exceto área mediana externa à veia claval), mancha arredondada internamente, de cada lado da comissura no cório, castanhos; no clavo e na mancha corial podem ser vistas pequenas manchas pálidas; membrana fusca.

Lado inferior pálido-amarelado, ápice do clípeo e faixa longitudinal estreita no pescoço, ao nível da margem inferior do olho, vermelhos; fêmures com ligeira tintura castanha a avermelhada na porção apical.

Fronte saliente entre as antenas, recoberta por cerdas negras semi-erectas, que recobrem também o segmento I da antena, segmento II com pêlos finos e minúsculas cerdas erectas.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, X.1975, Alvarenga & Roppa col., na coleção do autor.

Diferencia-se de *Bahiamiris rubroratus* Carvalho, 1975 (Rev. Brasil. Biol. 35 (3): 500, fig. 1) pela coloração geral do corpo, especialmente dos hemiélitros.

***Dagbertus insignis* n. sp.**

(Fig. 2)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 4,04, 4 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,2 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,64 mm.

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas a sulfurescentes; cabeça pálida com três faixas longitudinais características, a mediana prolongando-se sobre o clípeo até a base do rostro, as laterais unindo-se na região mediana do clípeo anteriormente e no pescoço, atrás do vértice, posteriormente, duas outras faixas mais curtas acham-se presentes; uma ao longo do pedúnculo antenal e outra ao longo do loro, búcula e rostro negros; olhos castanhos, antena pálido-amarelada, segmentos III e IV fuscus na extremidade apical; pronoto com área clara no colar e porção mediana dos calos, onde se localizam duas faixas longitudinais castanhas bem marcadas, lados do pronoto anterior-

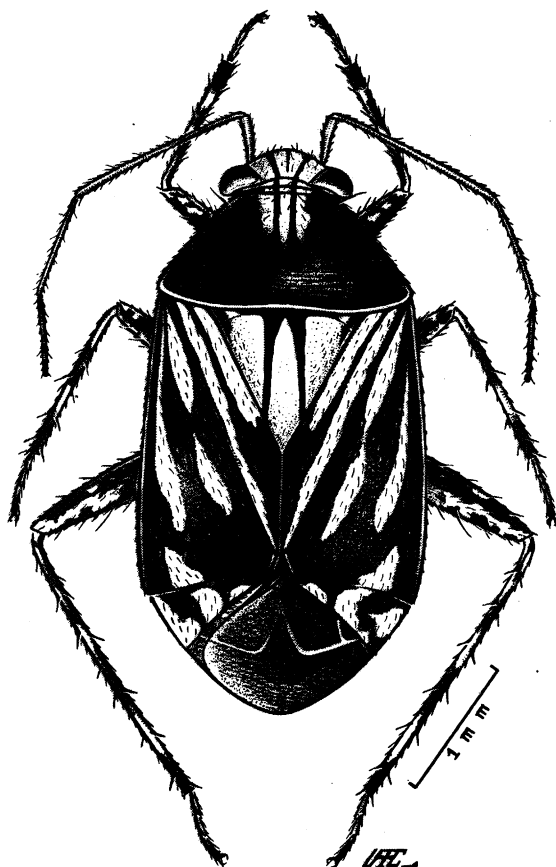


Fig. 2 – *Dagbertus insignis* n. sp., fêmea, holótipo.

mente com duas faixas longitudinais (que não atingem a margem posterior) e toda região marginal (posterior e lateral) com linha pálido-amarelada; mesoescuto e escutelo pálidos, ambos com ângulos basais e duas faixas submedianas longitudinais castanhas; hemiélitros castanhos, clavo com faixa longitudinal em toda a extensão do exoclavo e faixa equivalente no endoclavo alcançando no máximo o ápice do escutelo, cório também com duas faixas longitudinais oblíquas: a interna interrompida no endocório e a externa também interrompida na parte apical do exocório; região comissural do cório, mancha no paracúneo, mancha basal interna e mancha externa no cúneo (não atingindo o ápice) pálidas; membrana fusca, nervuras pálido-amareladas.

Lado inferior castanho: propleura pálida com três faixas longitudinais castanhas, mesoesterno castanho-escuro com mancha semilunar esbranquiçada lateralmente, peritreme ostiolar, meso e metapleura com manchas pálidas, abdome com três a quatro faixas longitudinais e região basal pá-

lido-amarelada, segmento genital com duas manchas da mesma cor; pernas castanhas, fêmures com manchas e pontos na face superior e faixas longitudinais na face externa, pálido-amarelados, tífias anteriores e medianas com duas faixas ou anéis e tífias posteriores com três faixas, pálido-amareladas.

Corpo revestido de pubescência curta, semi-adpressa; pronoto rugoso-pontuado superficialmente; carena do vértice curva para frente; segmento I da antena de comprimento aproximadamente igual à largura do vértice; olhos compridos, ocupando quase toda a região lateral da cabeça, mais altos que o comprimento do segmento I da antena; rostró alcançando as coxas posteriores.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, X.1975, M. Alvarenga & Roppa col., na coleção do autor. *Parátipos*: duas fêmeas, Brasilien, Nova Teutonia, 27° 11' S 52° 21' L, Fritz Plauman col.; Entre Rios, Liebig, 5.XII.1974, Zolich, Argentina.

Aproxima-se de *Dagbertus mexicanus* Carvalho & Schaffner, 1974 (Rev. Brasil. Biol. 33 (Supl.): 50, fig. 5-1973), diferenciando-se pela coloração geral do corpo.

***Lampethusa tupinambana* n. sp.**

(Figs. 3-7)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,2 mm, largura 2,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8-1,0 mm; II, 1,8-2,0 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,8 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 2,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,88 mm, largura na base 0,95 mm.

Coloração geral castanho-escuro com áreas negras sulfurescentes; cabeça negra com manchas no vértice junto à margem interna dos olhos, na base e ápice do jugo, duas manchas subapicais no clipeo, faixa longitudinal inferior no loro e búcula, pequena mancha na gena e duas outras no pescoço, pálido-amareladas; olhos e antenas castanho-escuros, segmento I com pontuações pálidas na face anterior, segmento II-IV, esbranquiçados na base, o II castanho-claro na sua maior extensão e negro na parte apical; pronoto pálido-amarelado a sulfurescente, collar, mancha anterior, mediana e pos-

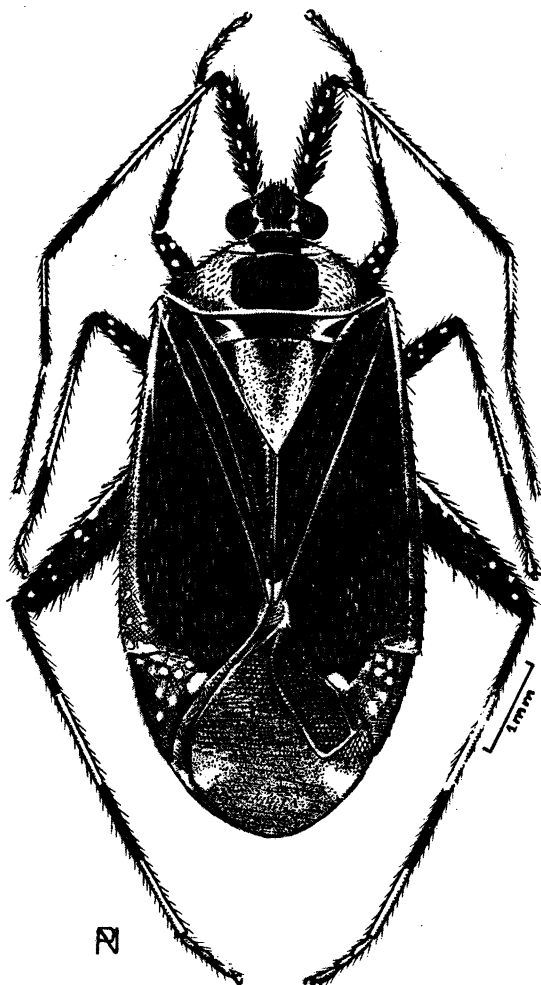


Fig. 3 — *Lampethusa tupinambana* n. sp., macho holótipo.

terior aos calos (esta última de forma retangular) atingindo ou não a margem posterior e ângulos umerais (e alguns exemplares estendendo-se também pela margem lateral posterior), negros; a mancha negra retangular do disco em alguns exemplares é circundada anteriormente por outra mais clara; mesoescuto negro no meio e ângulos basais; escutelo sulfurescente, asperso de castanho na região mediana (com minúsculos pontos castanhos); hemiélitros castanho-escuros, embólio e ápice do cório e cúneo um pouco mais claros, com pontuações pálido-amareladas; ápice do clavo e mancha interna subasal no cúneo, castanhos a pálidos. Lado inferior sulfurescente; base e ápice das coxas, mesoesterno (exceto mancha sulfurescente lateral), pequena mancha na metapleura, manchas laterais nos segmentos abdominais III-VIII, porção

mediana do segmento VIII e segmento genital (exceto manchas laterais), castanhos a castanho-escuros; fêmures e tíbias castanhos, os primeiros salpicados de pontos pálido-amarelados na face externa, tíbias anteriores com uma larga faixa mediana e tíbias posteriores com duas faixas (submediana e apical), sulfurescentes; tarsos pálidos, segmento III negro. Em alguns exemplares o lado inferior do macho é castanho com manchas pálidas na porção apical da coxa I, mancha esbranquiçada em forma de meia lua na parte lateral do mesoesterno, manchas pálidas no peritremia ostiolar e manchas laterais medianas no abdome.

Corpo recoberto de pubescência formada por cerdas negras rijas semi-erectas e pubescência prateada adpressa; rostro atingindo as coxas medianas; segmento I da antena muito grosso (achatado lateralmente em alguns exemplares), com diâmetro aproximadamente igual ou maior que a grossura do collar, revestido de numerosas cerdas suberctas e rijas; fronte proeminente entre a base das antenas, clipeo visível de cima.

Genitália: vésica do aedeagus (fig. 4) com lobos membranosos curtos e um espículo (fig. 5)

esclerosado característico. Parâmero esquerdo (fig. 6) curvo, com lobo basal bem desenvolvido. Parâmero direito (fig. 7) simples, afilado no ápice.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil, C. A. Seabra col., X.1975, coleção do autor. **Parátipos:** dois machos, mesmas indicações que o holótipo.

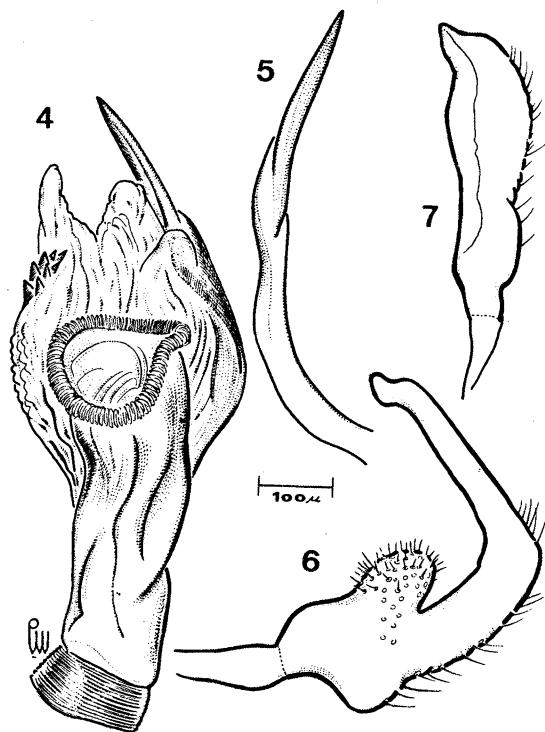
Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

***Poeas nigra* n. sp.**

(Figs. 8-12)

Caracterizada pela coloração negra e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,0 mm, largura 2,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm; largura 1,0 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, com-



Lampethusa tupinambana n. sp. Fig. 4: Vésica do aedeagus; fig. 5: espículo esclerosado da vésica; fig. 6: parâmero esquerdo; fig. 7: parâmero direito.

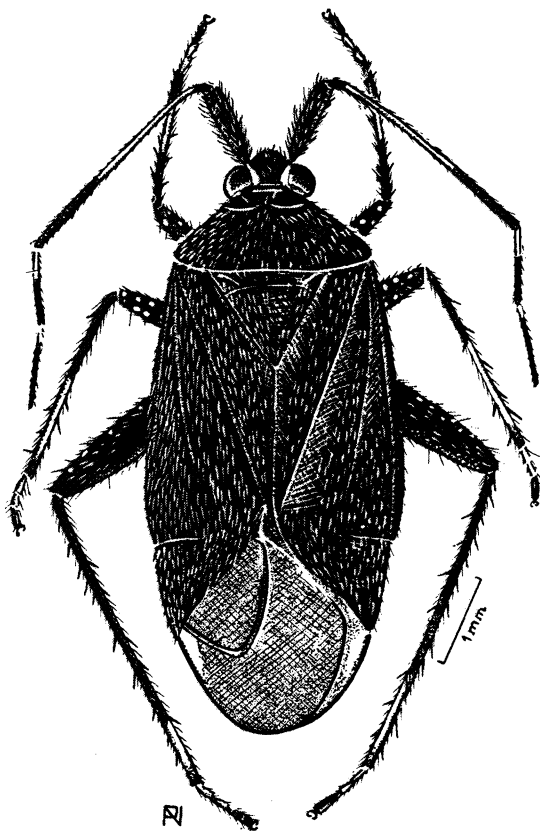


Fig. 8 - *Poeas nigra* n. sp., macho, holótipo.

primento 1,0 mm; II, 1,7 mm; III, 0,7 mm. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 0,54 mm. *Cúneo*: comprimento 1,1 mm, largura na base 0,88 mm.

Coloração geral negra, opaca; duas pequenas manchas no vértice junto aos olhos e segmento I da antena (em alguns exemplares) com pontos pálidos ou totalmente negros na maioria dos indivíduos estudados, segmento II da antena pálido, exceto na extremidade basal e terço apical, segmentos III e IV pálidos na parte basal; região superior do corpo preta-opaca, apenas a parte apical das nervuras da membrana e manchas contíguas ao ápice do cúneo são pálidas.

Lado inferior negro; rostro pálido, enfusado para o ápice, abdome com manchas pálidas na região basal mediana (machos) ou com pequenas manchas pálidas laterais em alguns exemplares ou totalmente negro; pernas negras, fêmures com pontuações pequenas pálido-amareladas mais visíveis na face externa, tíbias anteriores e medianas com faixa pálida subapical, tíbias posteriores com es-

treita faixa pálida no meio (apenas indicada em alguns exemplares) e faixa da mesma cor na extremidade apical.

Corpo revestido de cerdas rijas, segmento I da antena mais grosso que a largura do colar, densamente recoberto de cerdas rijas, semi-erectas, de comprimento aproximadamente igual à metade da grossura do segmento, rostro atingindo as coxas medianas.

Genitália: vésica do aedeagus (fig. 9) com um espículo esclerosado (fig.10) característico e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (fig. 11) fortemente curvo, com lobo basal grande. Parâmero direito (fig 12) simples, estreitado no meio, terminando em ponta esclerosada.

Fêmea mais robusta, embora semelhante ao macho em coloração e aspecto geral. Comprimento 6,0-6,8 mm, largura 3,2 mm. Segmento II da antena, comprimento 2,4-2,2 mm.

Holótipo macho, Corcovado; Rio de Janeiro, Brasil, C. A. Seabra col. X.1974 e XI.1975, na coleção do autor. *Alótipo*: idem fêmea. *Parátipos*: seis machos e onze fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, coligidas por C. A. Seabra em X.74; IX.67 e XI.67.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração negra do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Hadronemisca corcovadensis

Carvalho & Gomes, 1970

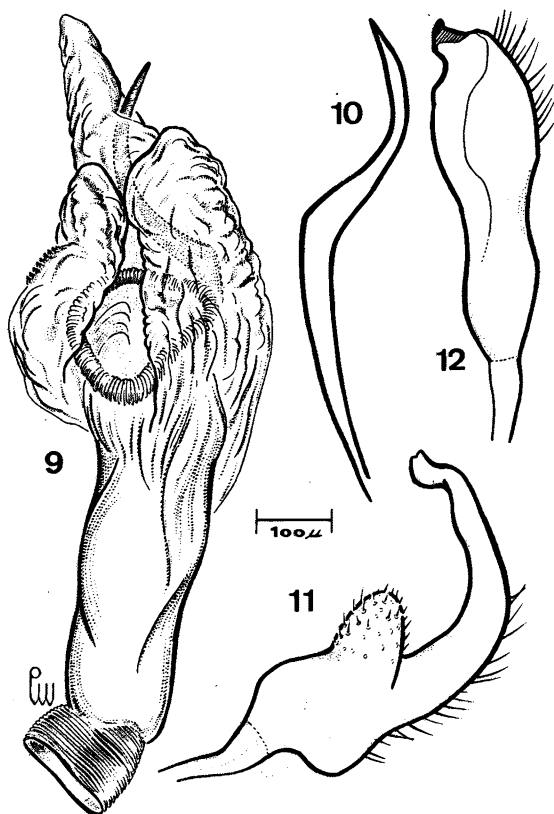
(Figs. 13-15)

Hadronemisca corcovadensis Carvalho & Gomes, Rev. Brasil. Biol. 30 (4): 597.

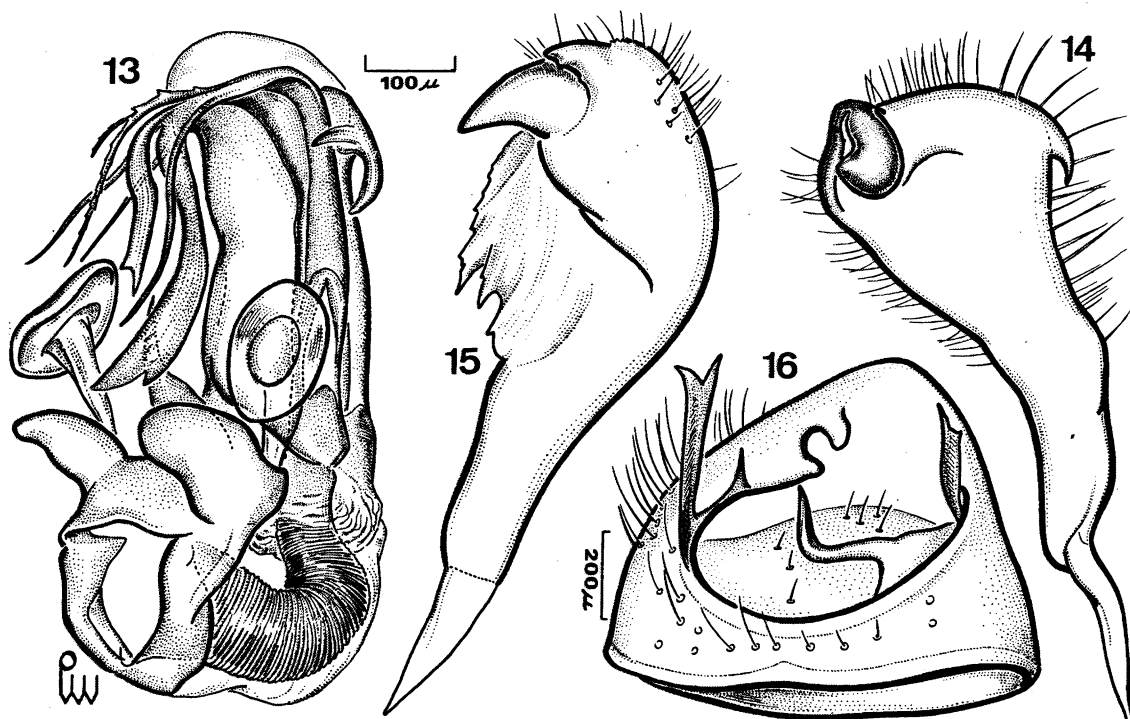
Caracterizada pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,6 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,52 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,6 mm; III, 1,2 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,8 mm, largura na base 0,48 mm.

Coloração geral negra com áreas lutescentes e pálido-amareladas; cabeça negra com pequena mancha no meio do vértice, junto a carena, jugo e loro (exceto os ápices), gena, búcula e gula, pálido-amarelados; olhos e antenas negros; pronoto negro com faixa mediana longitudinal estreita iniciando-se atrás dos calos e continuando-se com outra semelhante e mais larga no mesoescuto e escutelo,



Poeas nigra n. sp. Fig. 9: Vésica do aedeagus; fig. 10: espículo esclerosado da vésica; fig. 11: parâmero esquerdo; fig. 12: parâmero direito.



Hadronemisca corcovadensis Carvalho & Gomes — Fig. 13: Pênis; fig. 14: parâmero esquerdo; fig. 15: parâmero direito; fig. 16: pigóforo.

que são totalmente lutescentes; hemiélitros e membrana negros, embólio e metade exterior do cúneo, pálido-amarelados.

Lado inferior negro; propleura, inferiormente, e xifo do prosterno, pálidos; abdome e pernas negros, coxas (exceto a base) e fêmures na metade basal, lutescentes.

Caracteres morfológicos como citados para o gênero, carena do vértice muito desenvolvida com seis cerdas longas rijas, erectas, corpo com numerosas cerdas erectas, rostro alcançando as coxas medianas.

Os dois sexos desta espécie apresentam coloração e caracteres externos muito semelhantes.

SUMMARY

The author describes four new species of Miridae (Hemiptera) from Brazil, as follows:

Dagbertus insignis n. sp., Mato Grosso and Santa Catarina; *Bahiamiaris cajabianus* n. sp., Mato Grosso; *Poeas nigra* n. sp., Rio de Janeiro and *Lamptethusa tupinambana* n. sp., Rio de Janeiro. The male of *Hadronemisca corcovadensis* Carvalho & Gomes is also described. Illustrations for the new species and genitalia are included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., 1975, Mirídeos Neotropicais: Descrições de espécies novas de *Poeas* Distant e *Taedia* Distant (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 35 (2): 167-206, 100 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & GOMES, I. P., 1970, Mirídeos Neotropicais, CXX: Descrições de um gênero e quatro espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 30 (4): 595-599, 8 figs.